

Assignaturas para a cidade e para fóra
Anno 3\$000
Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

IMPRESA YTUANA

Annuncios e publicações—140 réis
por linha, aos assignantes 100 réis,
repetições metade

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES—DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 14 de Abril de 1878

BRAZIL

IMPRESA YTUANA

YTU, 14 DE ABRIL DE 1878.

O fabrico dos vinhos no Brazil.

A industria do fabrico dos vinhos já está bastante generalizada nas Provincias de Minas e S. Paulo. Em presença das amostras que vieram a Exposição de Vienna, onde todas as garrafas dos de uva viraram vinagre ou cousa peor, não podiamos taes progressos prever. Mas vista faz fé: pois fomos desenganar, por nossos proprios olhos nas duas mencionadas Provincias. Essa industria deixa tantos lucros que promete progredir muito. Embora, por em quanto, a maior parte dos mesmos vinhos não possam aturar muito tempo, por serem mal fermentados pouco clarificados, e até com uma pontia de azedo é certo que muitos moradores do sertão os preferem assim mesmo, ás surrapas, que por altos preços lhes mandam do Rio de Janeiro, especie de drogas, onde ás vezes não entrou o succo da uva, nem de nenhuma outra fructa. Em Taubaté, e até em Paracatú, fabricam já um chamado vinho de jaboticaba, que terá, sim, succo da fructa, mas sem condições de verdadeiro vinho. É turvo e mal fermentado. A uva americana, que é a preferida, porque em nosso clima produz mais que a de nenhuma outra especie, não contem bastantes partes saccharinas para permittir uma boa fermentação. De modo que os vinhos que vieram do Brazil a Vienna, mais bem fermentados e clarificados, e conservando-se bem engarrafados foram os de laranjas, depois de descascadas. A razão é porque ao summo destas ninguem duvida que é preciso acrescentar muito assucar ou rapadura para obter a fermentação vinhosa; e esta vem a resultar perfeita, e o vinho clarificado e

prompto, ao cabo de uns quarenta dias (conta proximo essencial para todos os outros vinhos), em que se recolhe em garrafas, de um furo feito no barril, inferiormente. O gosto da laranja faz-se melhor desapparecer juntando-lhe um pouco de decoada de cal no acto da fermentação; e o travo do vinho de uva, (para quem o deseja) se lhe dá acrescentando um pouco de sarro de vinho ou tartaro. Em logar do assucar ou rapadura, se poderão fazer ensaios com o caldo da cana.

Egualmente da uva americana se pode obter bom vinho; mas necessita acrescentar tambem, no mosto, muito assucar ou rapadura, ou simplesmente talvez caldo de cana. É essencial que os nossos fabricantes de vinho se desenganem de que, de um mosto azedo ou de sabor repugnante, e cuja bebida não seja apeteida até pelas crianças, nunca obterão sinão vinagres, ou aguçados chilros e de mau sabor. Em Vienna abriram-se garrafas, cujo liquido azedado parecia haver tido folhas de fumo ou de tabaco, de infusão, e nenhum poude ser premiado.

Tenhamos por principio que, sem mostos bastante adoçados, não é possível obter-se vinho que mereça tal nome; pois devemos ter presente que, até para os vinhos de Bordéos que sahem com sua ponta de acido, os mostos são quasi tão doce como o nosso caldo de cana.

Em geral, quanto mais doce for o mosto, mais perfeita será a fermentação, e melhor clarificado virá a sahir o vinho; e si este sahe um pouco adocicado, facil será dar-lhe o gosto de mais secco deitando-lhe uma pouca de cal, e expondo o a uma alta temperatura.

Na conformidade deste axioma, cremos que no Brazil offerece grande porvir a industria dos vinhos, não só da uva americana, como de outras fructas, de que passamos a fazer menção, si o succo obtido for antes convenientemente adoçado com rapadura,

ou talvez, ainda mais productivamente, com o proprio caldo da cana ou garapa.

A unica fructa que entre n s poderá talvez fornecer excellente vinho, sem auxilio do assucar, é o ananaz—especialmente, no Norte, o abacaxi. Nenhum outro vinho poderá rivalisar com este, fazendo-se plantações nas varzeas tropicaes do littoral, onde não ha geadas, como no littoral de Pernambuco e do Maranhão e em todo o Pará e Amazonas. O vinho do ananaz era conhecido dos nossos proprios selvagens, e não passou aos colonos, porque o governo o prohibiu, para dar sabida aos de Portugal.

Em Venezuela conhecemos um Francez que tirou desta industria, que inaugurou em Cumaná, grande proveito, fabricando vinho de champagne, que exportara para a propria França, pois servia lá esse vinho para aromatizar outros champagnes. No 1º anno cada pé dá um só fructo; mas no 2º anno e seguintes faz-se de cada pé uma touceira que produz muitos ananazes. Nenhuma outra fructa se espreme melhor por isso que não tem caroços.

As outras fructas que dariam bom vinho alem das laranjas e jaboticabas, são os cajús e as quabirobas. No Ceará, onde se perde tanta fructa de conde conviria com ella fazer alguns ensaios, juntando a massa da fructa caldo de cana.

Das laranjas ha que esperar muito, plantando desde já laranjaes em grande escala para esse fim, especialmente da especie laranja cravo, muito mais facil de descascar, e que, por ser mais doce que toda outra, necessitaria de menos assucar ou caldo de cana.

A jaboticaba pediria prensas especiaes, que apenas a estalassem, sem esmagar a casca nem o caroço; aproveitando se antes o resto do summo por lavagem que por pressão, mas tambem seria mais productiva juntando lhe caldo de cana.

Os cajús e quabirobas só poderão aprovei-

tar-se ajudando-os egualmente de caldo de cana; essas fructas entrariam com a mucilagem essencial para facilitar a fermentação; mas haveria tambem necessidade de juntar lhe algum sarro de vinho, e por ventura ajudal-os a clarificar com decoada de cal viva, como hoje se usa nos engenhos de assucar, para clarificar o caldo.

Nem se creia que só das uvas se podem obter vinhos que, em todo o sentido, mereçam tal nome. Tambem na Europa se fazem vinhos de maçãs e de peras, com o nome de cidra; e muito de champagne, que se bebe por esse mundo não é feito do succo de uva. Quasi todos os principios contidos na uva, existem em maior ou menor escala em outros fructos; e alguns delles, como os abacaxis, podem ministrar vinhos superiores aos das uvas. E os que das outras fructas queiram obter vinhos com o travo dos das uvas tem, como dissemos o recurso no sarro ou residuo que se encontra nas velhas pipas. Passará deste modo a taes vinhos o que succede hoje com o assucar, que, depois de bem refinado, não é facil distinguir entre aquelle que provem da cana e aquelle que resultou de beterraba.

VISCONDE DE PORTO SEGURO.

GAZETILHA

Passamento. — No dia 10 do corrente mez de Abril, falleceu nesta cidade d. Maria de Barros Paula Souza.

Sem distincção de classe, sem distincção de pessoa, foi esta morte geralmente pranteada.

E' que a finada sabia ulliar aos mais nobres sentimentos, e ás mais altas virtudes, todas as qualidades que amenisão o trato, e suavisão as relações.

Pertencia esta distincta senhora a uma das boas familias da Provincia.

diz elle apontand para um craneo branco e nu. Vês esta cabeça?... Foi a de meo, pae!

E uma torrente de lagrimas e acerbos soluços entrecortarão lhe a voz.

E o craneo ria ironicamente de sua tristeza. Depois mudando a direcção de seo dedo, indicou um craneo menor, e disse:

Vês isto? Foi o meo primeiro filho! Era jovem como tu, e não obstante morreo.

Isto, é a cabeça de minha mulher, tão bella, e tão meiga... aquella, a de meo amigo!

E n'estes craneos descarnados que repõem a minha esperança, minha paz, e felicidade!

Vêde, as contrações convulsivas da dor ahi persistem ainda depois da vida!

Ha um logar no meio d'esses ossos, para ti tambem meo filho;

E então teos olhos toruar-se-hão cavos como estes, e a agua do céu embranquecerá a humedecerá o teu craneo.

Emquanto que, com alma cheia de agonia, queria repellar longe de mim, como um doloroso pedacello, a palavra do velho, elle esperava minha resposta.

Uma mulher de pallido semblante surgiu mansamente diante de nós. Por entre lagrimas fluctuava um sorriso tão doce, tão seductor, como a propria esperança.

Soos dedos delicados prendião corças de flores, e ella estava envolvida em um crepe funebre.

Ajoelhou-se a beira de uma cova recentemente aberta, e espalhou flores sobre a terra.

O velho mostrou-me de novo os craneos, e disse-me:—

— O meo filho, conheceas agora a vida?!

Comprehendes que a palavra de todo o inigma, é o nada!

— Não o creias, meo filho, exclamou ella em prantos não o creias!

Levantou os olhos para o céu, e disse como uma prophetisa illuminada pelo espirito de Deos:

— Lá q' está a eterna solução de todos os mysterios—da vida e da morte—da felicidade e do infortanio!...

E tambem fui visitada por Deos; a mim tambem, um esposo, um filho me foram roubados; A terra fria cobre os seos cadaveres;

E no entanto encontrei a consolação n'esta eterna palavra do inigma: Deos!

Neste momento o sombo de desespero que me acobanhava desvanecese.

Beije com reconhecimento a mão da mulher que acabava de me consolar e de me esclarecer, e meo coração revoltou-se contra o velho descrente. E perguntei afoutamente seo nome. Elle respondeu-me: Eu sou a Sciencia!

E a mesma pergunta a mulher respondeu-me: Eu sou a Fé!

Cobrio-me com seo manto, e desde então pensamento algum insensato pode attingir-me sob este egide sagrada!

Eu recebi em recompensa—o repouso, a felicidade, e a paz!

FIM.

FOHLETTIM

Sciencia e Fé

(HENRI CONSCIENCE)

Eu errava, só com minha alma, pelos devastados campos.

O inverno, com seo sopro gelado, tinha arrebatado a natureza seo manto verdejante; as arvores estavam despidas, a folhagem não murmurava mais, e tudo despertava em meo coração sombrios pensamentos.

Procurava o segredo d'esta agonia da natureza, e sentia meo peito sublevar-se mais lentamente sob o peso das frias reflexões que me assaltavam.

Assemelhava-me a essa natureza intorpecida, porque a meditação adormecia a força vital em meo corpo.

O enigma da vida se alevantava diante de mim!

Um velho, já curvado estava tristemente assentado a beira do caminho sobre o tronco desarraigado pela tempestade.

O vento agitava sobre sua frente os anneis de seos cabelos, brancos como a neve; duas lagrimas geladas corrião nas rugas profundas que lhe sulcavão as faces, e o morno sol do inverno dardejava sobre seo craneo luzente, raios obliquos.

Levou ás palpebras a mão magra e ossosa, e emquanto as lagrimas seccavão em suas faces, elle contemplou seos dedos ainda humidos, e disse:

Meo coração está tão despido como os campos, tão sombrio como a atmosphera, tão despojado como as arvores, tão frio como o gelo que encadêa ao regato adormecido.

Porque tenho sondado profundamente a minha alma, e tenho pedido contas ao espirito que me animava de suas mais secretas emoções.

Procurei o enigma de tudo que me cerca, o incomprehensivel principio onde tudo vae ter a sua origem.

Esta investigação era uma blasphemia, e a punição que seguio-se foi dura a supportar.

A cada resposta que me dava o espirito, uma parte dos meos prazeres escapava; a cada problema resolvido, a fé que consola e a confiança que sustenta definhavão em meo seo.

Tudo tornou-se mentira e impostura a meos olhos, tudo até o serviço do proprio Deos.

As graciosas illusões da mocidade me deixarão antes do tempo; meos olhos baixos sombriavão me o olhar; duas rugas profundas imprimirão-se em minha frente, gelidos e affectivos pensamentos tornarão-se minha partilha.

Attingi o inverno da vida sem ter visto as frescas sombras do estio, nem os doces fructos do automno. A piedade desceio em meo coração e eu respondi com voz doce e compassiva:

O meo pae, se as nuvens da velhice pesão sobre vossa vida, se vossa cabeça pende para terra, não podeis vós então consolar e nutrir vossa coração desolado pela lembrança de tempos melhores?

A esperança de uma vida futura e feliz é pois impotente á reanimar-vos e a sustentar-vos, vós que approximais do tumulo chorando?

Meo filho, tornou o velho com um sorriso amargo, tu não conheceas a vida do homem?

Outr'ora, fui jovem e forte como tu o és agora; as rosas se abrião em minhas faces, e tudo me sorria na bella natureza;

Meo olhar comprehendia as magicas côres e as seductoras transformações; e eu admirava então a obra do Creator; porque acreditava, sabia orar e render graças.

Mas os dias de infancia passarão como o fogo-fatuo que, por uma d'essas noites quentes de estio, ergue-se alegremente, dança e se extingue para não mais apparecer.

Acreditava então que a vida dava bastante alegria para que se pudesse esquecer as dôres. E contente, entrei, ingenuo e credulo, na grande sociedade humana.

Apertava cordialmente a mão de todos; acreditava que o amor vivia no fondo das almas de todos os homens.

Acreditava nisto porque era rico.

Um dia a miseria veio estreitar-me em seos braços terriveis,— e com confiança chamei em meo socorro os meos amigos. Vi então como havia pouco amor no coração dos homens.

Pois que todos me abandonarão e zombarão do meo desespero.

Vi cada um d'elles levar uma parte do que eu possuia.

Um só ficou junto de mim. No infortunio e nas penas que me acobranhavão, encheugos as lagrimas amargas que banhavão me as faces. E bebia comigo o calice da desgraça.

Oh! elle repousava sobre meo coração e em meo coração; como o reconhecimento fazia bater meo peito contra o seo.

Mas a morte, a coisa morte cravou uma flexa em seo seo. E o tumulo aberto recebeu seo corpo inanimado, e a terra gelada cobrio o unico homem que amava no mundo... E era para eternidade! Então eu procurei a felicidade no amor.

Pobre vivia tranquillamente do meo trabalho, e muitas vezes suores amargos corrião por minha frente ardente.

Tive uma terra esposa e amáveis filhos. E sentia a felicidade e a alegria renascer em meo coração.

Quando a Deos, não pensava mais n'elle! Mas veio a passar pelo mundo um terrivel flagello; a foice da morte passou sobre a terra; e todas as cabeças queridas sobre as quaes descaçavão a paz e a felicidade da minha vida, todas forão ceifadas.

Minha mulher, meos filhos, minhas filhas vierão successivamente expirar sobre meo seo. Eu os vi todos, aqui, sobre meos joelhos, morrer no meio de indiziveis torturas da alma e do corpo.

Quando os olhos do meo primogenito se turvarão, e quando duas vezes já sua alma viera até seos labios, Eu suppliquei o Senhor de o poupar.

Mas elle não ouviu minhas supplicas, pois uma medonha convulsão contrahio os membros de meo filho e expillio de seo corpo exaustio o espirito que o animava. Desesperado eu permanecia estendido no meio dos seus cadaveres gelados. Em desvario os chamava. Os mortos não ouvem!

Então aspirei a plenos pulmões o ar empestado que os cercava.

Quanto o sommo eterno me seria doce!

Mas eu não pude morrer: o calice não estava ainda esgotado até as fesses... E tudo quanto amava desceio com elles na tumba.

Uma barreira invencivel separou o pae de seus filhos.

E fiquei só no mundo. Então meo olhar remontou o passado e calculei a somma de minhas penas e de meos prazeres. E achei que os instantes de verdadeiras alegrias, comparados ás horas de tristezas, são como um para mil!

Voltei-me contra Deos, cheio de colera e de blasphemia; e disse:

Foi unicamente para o soffrimento e para as lagrimas que creastes o homem?

Porque não deixastes dormir a poeira inanimada na paz e no repouso da natureza increada?

E o Senhor punio-me ainda uma vez de minha blasphemia; porque o meo coração tornou-se frio: A fé abandonou-me inteiramente, não soube mais chorar nem queixar-me. Desde então uma fatal insensibilidade trouxe sua taça de fól sempre collada a meos labios;

E os dias de minha vida tornarão-se para sempre sombrios e cobertos de nuvens!

O velho levantou-se, e eu o vi se afastar lentamente.

Sua frente annueada pendia para deante; caminhava com difficuldade curvado sob o peso de tristes reflexões.

Sua terrivel predicção mergulhou o meo coração n'uma sombria preoccupação.

Já eu via no futuro, os espectros lugubres da desgraça, e da desolação adiantarem-se para mim.

Não obstante ainda tinha confiança em Deos. Meo olhar ergueo-se supplice para o céu, e um raio de consolação e de misericordia expellio as penosas reflexões que assaltavão-me.

Dirigi-me ao templo do Senhor, porque minha alma tinha necessidade de ser consolada.

Meos passos erravão ao acaso nas veredas caprichosas do cemiterio.

E me assentei em um banco a meio apodrecido diante de uma cova aberta.

Vi as faces carconidas dos mortos, e meo olhar caio com anciedade nos olhos profundos de craneos adormecidos.

De repente, tremi, e um frio glacial percorreo meo corpo, porque uma mão magra e mirrada apertava a minha.

E o velho estava em pé a meo lado. — Meo filho,

Fra filha de Antonio de Barros Penteado, e de d. Maria Paula Machado, casal afortunado que deo á Provincia e ao Paiz varões e matronas exemplares.

Com 15 annos de idade, em 1819 casou-se com o fallecido senador Paula Souza, de cujo consorcio nasceram varios filhos, dos quaes onze lhe sobreviveram.

Foi modelo das esposas—não no sentido banal em que é vulgarmente empregado esta frase, mas no sentido elevado e grave, pois soube comprehender-lhe todos os deveres.

Com seu marido, compartilhava principalmente as amarguras e dissabores que sempre acompanhão as posições politicas salientes, encorajava-o, reconfortava-o quando ulcerado pelas paixões em luta, recolhia-se ao lar domestico.

Fallecendo o senador Paula Souza, deixou com 12 filhos, alguns dos quaes menores, e pequena fortuna, pois como todos sabem, aquelle honrado velho pertencia áquelle raça, infelizmente pouco numerosa de homens de Estado que sabem dos negocios publicos mais pobres de que nelles en-triã.

Com esmorecer com a enorme tarefa que lhe incumbia, e com a grande responsabilidade que assumia—accetta com resignado ardor sua missão, que completou agora deixando seus filhos educados quasi todas as filhas casadas, e um pequeno cabedal que repartido pelos seus 12 herdeiros não avulta, mas representa entretanto 73 annos de afazeres e constante labutar.

Já com 64 annos de idade, abandonou sua lavoura de assucar, situada neste municipio, e foi procurar na Limeira, e na cultura do café mais remuneradora industria agricola. Isto fazendo, deixava irmãos, parentes, amigas e cidade onde de todos conhecida, era por todos estimada e venerada, e estabeleceu-se em local para ella inteiramente desconhecido, onde teve de viver longo tempo isolada.

Com aquella idade, e achacada de molestia este acto da virtuosa senhora revela uma grande fortaleza de animo, e principalmente entranhado amor pelos filhos por cujo futuro se sacrificava.

Isto foi feito sem alarde e sem hesitação—Como o acto lhe parecia ditado pelo dever—executava-o singelamente.

Educada na escola de escrupulosa honestidade, do venerando Paula Souza com o qual convivera por espaço de 32 annos, sua consciencia adquirira inflexivel rijesa.

Era um guia seguro, uma preciosa conselheira para as crises da vida. Quando um alma hesitante recorria á sua, indagando qual a melhor vetada a seguir, ésta, com segurança infallivel, a indicava com a firmeza da convicção, e a dogura da mansidão.

E' que sua alma pairava naquellas elevadas regiões onde só chegam os altos sentimentos, e os grandes deveres.

Eis tambem porque em sua peregrinaçao por este mundo, nunca houve hesitação em sua marcha—Um fanal a guiava—o dever—com os olhos alli fixos, não conheceu as vacillações das almas timoratas, bem que as comprehendesse, nem encheram os abyssos em que os fracos se precipitam.

Era enfim uma dessas matronas Paulinas digna descendente daquelles que soberão inocular em seus filhos o fero temperamento de nossos avós, e ensinão aos de hoje o amor do trabalho, a economia e a moralidade que tanto distinguem nossos briosos patricios.

Tambem bem poucos são os que abandonão esta vida tão sinceramente pranteados. Amada e respeitada por quantos a conheciao, soube inocular no coração dos filhos um sentimento que bem propriamente se chamaria adoração. Elles sabião ser filhos duas vezes: pela natureza, e pelo exemplo, e ensinamento.

Descança hoje aquella virtuosa may de familia cuja vida bem se pode resumir dizendo:

Era a suprema expressão do amor materno, e a caridade silenciosa do Evangelho.

Uma perda destas não cobre de luto só o coração de uma familia, não enche de tristeza só uma cidade: é mais.

E' uma verdadeira calamidade publica, pois desaparece do meio de nossa sociedade tão morigerada um daquelles seus preciosos membros, que melhor lhe ensinava a virtude, que melhor lhe doutrinava com o exemplo, e com a vida.

A terra lhe seja leve.

Pompilio de Albuquerque.—Acaba de baixar a sepultura em Boyana, provincia de Pernambuco, para onde se havia retirado, aquelle eminente escriptor republicano.

Ao dar esta triste noticia a *Imprensa Ytuana* não pode deixar de associar se ao jornalismo democratico no sentimento de justa magoa; porque ella tambem é admiradora do talento, porque ella tambem teve

a dita de inserir em suas columnas os fructos da sua culta intelligencia, os trabalhos de sua bem aparada penna.

Pompilio de Albuquerque foi collaborador da *Imprensa Ytuana*.

Como amigo que fomos daquelle illustre finado lamentamos a sua ausencia.

Apar da brilhante aureola de intelligencia que lhe circundava a fronte, Pompilio tinha tambem um grande coração, e este sempre transbordando de sentimentos nobres o elevados.

Nós que convivemos com elle, nós que entretivemos rellações de amizade, de perto soubemos apreciar as qualidades nobres que possuia.

E' mais um vulto que baixa a tumba, mais um nome que a *historia* no livro do futuro gravara em letras de ouro.

Pompilio era pobre, mas, soube sempre fazer de sua pobreza um galardão de grandeza. Deixa um nome honrado e sem macula.

Soube servir a seu paiz, com a espada, no campo da batalha, onde derramou seu sangue nas terras do Paraguay; com a penna, no glorioso campo da *Imprensa*.

Soldado de idéas democraticas, elle pelejou sempre em prol da sua causa sem jamais transigir com os seus principios.

Apostolo da igualdade elle antevia na liberdade a futura grandeza da Patria.

A sua perda deixa uma lacuna emprehensivel nas fileiras republicanas e uma fonte de saudades no coração dos amigos.

Semana Santa.—Hoje, na Matriz, começa as solemnidades das festas da *Semana Santa* com o officio de Ramos.

A tarde, da Igreja do Carmo, sahirá a procissão do Triunpho, percorrendo as ruas da Palma, Bireita e Carmo.

Quarta feira á tarde officio de Trevas.

Quinta de manhã, missa solemne com exposição do SS. SACRAMENTO. A tarde começará o officio, terminando com a cerimonia do LAVA PÉS, sendo orador do acto o revd^m conego Ezechias Galvão da Fontoura.

Sexta feira de manhã, meia missa e adoração da Cruz; prega a PAIXÃO o revd^m conego Ezechias.

A tarde officio, concluido este, terá lugar a procissão do enterro.

As 8 horas da noite, na Igreja do Carmo, a imponente procissão do enterro, havendo sermão de lagrimas pelo revd. P. José Giomini.

Na tarde desse dia, na Igreja do *Dom Jesus*, haverá a solemnidade das tres horas da agonía, feita pelos revd^ms P^{os} Jesuitas, pregando o revd^m P. A. Reitor.

Sabbado de manhã, funcção do costume e missa solemne.

A tarde na Igreja do Carmo, a coroação de N. SENHORA.

Domíngo as 4 horas da madrugada, a procissão da Ressurreição, na entrada da qual terá lugar a missa cantada.

Novo horario.—Do dia 15 do corrente em diante, conforme nos communicou o sr. Inspector geral do trafego, começará a vigorar um novo horario, que no proximo numero daremos. O trem partirá desta cidade as 7 e 30 da manhã voltando as 1 e 30 da tarde.

Nos Domingos e dias santos haverão 2 trens té o Itaipu, partindo o 1^o as 9 horas da manhã, voltando as 11 e 30, o 2^o trem partirá a 1 e 30, chegando as 4 horas da tarde.

Navegação fluvial.—Não foi sancionada pelo exmo. Presidente da Provincia o projecto de lei deste anno da Assembléa Provincial, sobre o auxilio de 200 contos de réis á aquella Companhia.

Boeiro do beco do inferno.—Acha se concluido este importante melhoramento, que fora feito a expensas da Camara e sob a indicação e direcção do prestante vereador, Carlos Tavares.

Os trabalhos foram executados por habéis pedreiros escolhidos pelo mesmo sr. Tavares e feitos com toda a solidez de modo a poder resistir a grande massa de agua que por alli se escoa nas estações pluviosas.

Em vista do zelo e providente cuidado, que presidiram a sua construcção, nutrimos esperanças, que desta vez, produzirá um permanentemente resultado a somma dispendida com aquelle boeiro.

Merece nossos elogios o sr. Tavares pelo modo diligente e zeloso com que se conduziu na direcção d'aquelles trabalhos.

Liberdade.—Os filhos da fallecida Ex^{ma} D. Maria de Paula Souza, agradecidos pelos bons serviços da escrava Felicidade, á sua senhora, não só durante a vida toda, como sobretudo nesta ultima molestia, em que portou se como verdadeira amiga, acabão de conceder-lhe carta de liberdade.

O novo Papa.—Leão XIII, diz o correspondente do «Times», é um homem si-

lencioso gosta do isolamento, do estudo e da meditação, despreza as intrigainhas, odeia as personalidades, ri pouco. E' escriptor distincto, poeta agra level, latinista de primeira ordem. Lê e escreve quasi incessantemente.

Está agora escrevendo com o seu proprio punho a encyclica.

As encyclicas de Pio IX eram escriptas por mgr. Fioramonte, depois por Norcella e Mercurelli, com apontamentos dados pelo papa em italiano.

Leão XIII quando trabalha detesta que o perturbem. Gosta da solidão do campo, e a passear no seu jardim, é que elle medita os seus escriptos.

Os novos camardeiros nomeados por elle são Aniviti, Cretoni, Liccolini, e o reitor do collegio de Perugia, que substituem Casali, Negroto, Bisogno, Cenni e Machi.

As economias feitas por Leão XIII, a supressão da esmola dada aos pobres, que appareciam a porta do Vaticano, e que a maior parte das vezes eram exploradores, a supressão dos guardas suissos, que serão substituidos, diz o papa por um porteiro só, bem alto e bem forte, já deram lugar a que se fizesse em Roma uma caricatura, que representa Leão XIII a varrer muito asafamado, com o seetro as salas do Vaticano.

O que elle diz a respeito dos pobres é que não da esmola aos vadios, porque é vontade de Deus que todos ganhem o pão com o suor do seu rosto. Quer dar largas esmolas, mas aos necessitados.

SEÇÃO MEDICA



CONVITE

Os filhos e genros de **Luiza D. Maria de Barros Paula Souza**, agradecem profundamente a todas as pessoas que acompanharam o enterro da sua mãe e sogra.

E de novo rogam o caridoso obsequio de assistirem a missa do sétimo dia, que terá lugar terça feira, 16 de abril, as 8 horas, na Ordem Terceira de S. Francisco.

EDITA

Lista geral dos cidadãos votantes da parochia de Ytu, districto unico de Paz, organizada pela juncta parochial.

Quarteirão n.º 9

- 280 Antonio de Arruda Botelho, 35 annos, solteiro, agencias, filho de José de Campos Botelho, cidade—sabe ler—300\$.
- 281 Antonio Pedroso de Alvarenga, 50 annos, casado, carreiro, filho de Luiz Pedroso de Alvarenga, cidade—sabe ler—500\$.
- 282 Bento Luciano Pacheco, 40 annos, casado, filho de Luciano Francisco Pacheco, cidade—sabe ler—300\$.
- 283 Francisco Antonio Xavier, 68 annos, casado, carpinteiro, filho de Simplicio Antonio Xavier, cidade—sabe ler—500\$.
- 284 João Antonio Xavier, 25 annos, solteiro, caixeiro, filho de Francisco Antonio Xavier, cidade—sabe ler—300\$.
- 285 João Leite de Souza, 47 annos, casado, negociante, filho de Joaquim Leite de Siqueira, cidade—sabe ler—500\$.
- 286 João Mendes de Mattos 48 annos, casado, marceneiro, cidade—sabe ler—300\$.
- 287 João Pereira da Escobar, 50 annos, viuvo, lavrador, filho de José Pereira de Escobar, sitio—sabe ler—300\$, mudado para Capivary.
- 288 Joaquim de Carvalho (Campos), 6 annos, viuvo, carpinteiro, cidade—sabe ler—300\$.
- 289 Joaquim José da Toledo, 50 annos, casado, lavrador, filho de José Joaquim de Toledo, sitio—sabe ler—600\$.
- 290 José de Campos Arruda Botelho, 75 annos, contador, filho de Eufrazio de Arruda Botelho, cidade—sabe ler—400\$.
- 291 José Duarte de Arruda, 40 annos, casado, negociante, filho de José Custodio Duarte, cidade—sabe ler—300\$.
- 292 José Leite de Souza, 54 annos, casado, negociante, filho de Joaquim Leite de Siqueira cidade—sabe ler—500\$.

293 Luciano Francisco Pacheco, (padre) 38 annos, ordens, filho de Luciano Francisco Pacheco, cidade—sabe ler—800\$.

294 Luiz Manoel da Luz Cintra, 30 annos, casado, professor publico, filho de Luiz Manoel da Luz, cidade—sabe ler—800\$.

Quarteirão n.º 10.

295 Abrão Licohn de Barros, 30 annos, solteiro, negociante, filho de José Soares de Barros, cidade—sabe ler—800\$.

296 Antonio Augusto Correa, 40 annos, casado, lavrador, filho de Francisco Galvão de Almeida, sitio—sabe ler—800\$.

297 Antonio Candido do Espirito Santo, 26 annos, solteiro, negociante, cidade—sabe ler—300\$, adquirio direitos.

298 Antonio Gomes, 41 annos, solteiro, carreiro, filho de José Gomes, cidade—não sabe ler—300\$.

299 Antonio José de Souza Gurgel, 41 annos, solteiro, negociante, filho de Francisco de Assis Souza Gurgel, cidade—sabe ler—600\$.

300 Antonio Lucas Maciel, 37 annos, casado negociante, filho de Salvador Mariano e Silva, cidade—sabe ler—300\$.

301 Antonio Nardy de Vasconcellos, 57 annos, casado, lavrador, filho de Carlos Nardy de Vasconcellos, cidade, sabe ler—800\$.

302 Antonio Pires Guimarães, 53 annos, solteiro, negociante, filho de Antonio Francisco de Almeida, cidade—sabe ler—600\$, mudou-se para Campinas.

303 Antonio Vicente de Oliveira, 38 annos, solteiro, carreiro, filho de Claro José da Silva, cidade—sabe ler—300\$.

304 Belarmino Raimundo de Souza, 35 annos, casado, carpinteiro, filho de Cherubin da Costa Aranha, cidade—sabe ler—300\$, mudou-se para Campinas.

305 Benedicto Antonio Ribeiro 38 annos viuvo, alfaiate, cidade—sabe ler—300\$.

306 Bento Galvão de França, 28 annos, casado, negociante, filho de Elias Galvão de França Barros, cidade—sabe ler—600\$.

307 Cypriano de Almeida Campos, 86 annos, casado, negociante, cidade—não sabe ler—300\$.

308 Diogo José de Carvalho, 28 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco Dias de Carvalho, sitio—sabe ler—600\$.

309 Eleuterio Raulino Pereira dos Reis, 67 annos, casado, agencias, filho de Antonio Pereira dos Reis, cidade—sabe ler—300\$, fallecido.

310 Elias Fausto Pacheco Jordão (dr.) 28 annos casado, engenheiro, filho do dr. José Elias Pacheco Jordão, cidade—sabe ler—800\$, mudou se para S. Paulo.

311 Elias Galvão de França Barros 63 annos, casado, agencias, filho da Joaquina Galvão de Barros, cidade—sabe ler—100\$, fallecido.

312 Estevão Proto-Martyr de Freitas Reis, 47 annos, casado, negociante cidade—sabe ler—300\$, mudado para Faxina.

313 Feliciano Leite Pacheco, 78 annos, casado, negociante, filho de José Mendes Ferraz, cidade—sabe ler—800\$.

314 Feliciano Leite Pacheco Junior, 40 annos, solteiro, negociante, filho de Feliciano Leite Pacheco, cidade—sabe ler—800\$.

315 Fernando Dias Ferraz, 40 annos, casado, filho de Joaquim Dias Ferraz, cidade—sabe ler—800\$.

316 Firmino José do Espirito Santo, 27 annos, casado, carpinteiro, filho de José Generoso, cidade—sabe ler—300\$.

317 Francisco Antonio Bueno, 45 annos, casado, negociante, filho de Antonio Joaquim Bueno, cidade—sabe ler—300\$, interdito por sentença.

318 Francisco Antonio Nardy de Vasconcellos, 29 annos, solteiro, lavrador, filho de Antonio Nardy de Vasconcellos, cidade—sabe ler—800\$.

319 Francisco Antonio dos Santos, 43 annos, casado, carreiro, cidade—não sabe ler—300\$.

320 Francisco de Barros Lima 60 annos, casado, selheiro, filho de Francisco de Barros Lima, cidade—sabe ler—400\$.

321 Francisco Dias de Carvalho 61 annos, casado, lavrador, filho de Luiz do Amaral Carvalho, sitio—sabe ler—800\$.

322 Francisco Eugenio Correa, 36 annos, solteiro, negociante, filho de Francisco Galvão de Almeida, cidade—sabe ler—800\$, mudou se para a parochia.

323 Francisco Galvão de Almeida, 60 annos casado, lavrador, filho de Antonio Galvão d'Almeida, sitio—sabe ler—800\$.

324 Francisco Pereira Mendes Junior, 51 annos, casado negociante, filho de Francisco Pereira Mendes, cidade—sabe ler—800\$, fallecido.

325 Francisco Pereira Mendes Netto, 24 annos, casado, negociante, filho de Francisco Pereira Mendes Junior, cidade—sabe ler—800\$, adquirio direitos.

326 Francisco de Salles Lobo, 35 annos, casado, alfaiate, cidade—sabe ler—300\$.

327 Ignacio Leite da Silva, 56 annos, casado, official de Justiça, filho de Romualdo José da Silva, cidade—sabe ler—300\$.

328 Ignacio Ortiz de Camargo, 43 annos, steiro, alfaiate, cidade—sabe ler—300\$.

329 Ignacio Soares de Bulhões Jardim, (r.) 25 annos, casado, Promotor publico, filho de Antonio de Bulhões Jardim, cidade—sabe ler—800\$, mudou-se para a parochia.

330 João de Barros, 32 annos, casado, empregado, cidade—sabe ler—300\$, adequirio direitos.

331 João d'Almeida Barros 24 annos, ca-do, agencias, cidade—sabe ler—300\$, ade-riro direitos.

332 João Baptista de Camargo Barros, 53 nos, casado, negociante filho de Jos de margo Barros, cidade—sabe ler—800\$. Idado para Campinas.

333 João Evangelista Gomes, 22 annos, sado, negociante, filho de José Antonio mes, cidade—sabe ler—300\$, adequirio reitos.

334 João Evangelista Leite, 66 annos, sol-iro, agencia, filho de João Leite do Lago, dade—sabe ler—300\$.

335 João Maciel d'Almeida, 43 annos, ca-do, negociante, filho de Joao Maciel Cesar dade—sabe ler—400\$.

336 Joaquim de Almeida Arruda, 50 an- os, casado, negociante, filho de Joaquim de lmeida Leme, cidade—sabe ler—400\$.

337 Joaquim de Almeida Junior, 25 an- os, casado, negociante, filho de Joaquim de lmeida Arruda cidade—sabe ler—400\$, dequirio direitos.

338 Joaquim Elias Galvão de Barros, 53 annos, solteiro, dentista, filho de Elias Gal- vao de Franca Barros, cidade—sabe ler— 00\$.

339 José do Amaral Campos, 35 annos asado, carreiro, filho de Manoel de Carva- no Costa, cidade—sabe ler—300\$.

340 José de Campos Bicudo, 72 annos, ca- do, agencias, filho de Joaquim Gonsalves e Campos cidade—sabe ler—400\$.

341 José de Campos Leite, 57 annos, ca- do, entalhador, filho de João Leite da Sil- veira, cidade—sabe ler—300\$.

342 José Elias Pacheco Jordão, (dr.) 66 annos, casado, lavrador, filho de Elias Anto- nio Pacheco, cidade—sabe ler—800\$.

343 José Francisco de Assis 32 annos, ca- sado negociante, filho de Joaquim Francis- co de Assis, cidade—sabe ler—300\$.

344 José Izaias Marcondes de Andrade, 49 annos, solteiro, ourives, filho de Manoel Marcondes de Andrade, cidade, sabe ler, 300\$.

345 José Leite de Carvalho, 30 annos, sol- teiro, filho de José Leite de Carvalho, cida- de, sabe ler, 500\$.

346 José Leme Cardoso, 40 annos, viuvo, negociante, filho de Antonio Leme Cardoso, cidade, sabe ler, 300\$.

347 José Mendes Galvão, 40 annos, casa- do, negociante, filho de Antonio Galvão de Franca cidade, sabe ler, 800\$.

348 José Rodrigues do Lago, 34 annos, ca- sado, caixeiro, filho de José Joaquim do La- go, cidade, sabe ler, 400\$, fallecido.

349 José de Sampaio Leite, 29 annos, ca- sado negociante, filho de Domingos Leite, ci- dade, sabe ler, 400\$, adequirio direitos.

350 José Soares de Barros, 51 annos, vi- uvo, proprietario, filho de Francisco Antonio Romano, cidade, sabe ler, 800\$.

351 Luiz Antonio Gonzaga, 34 annos, ca- sado, carpinteiro, cidade, sabe ler, 300\$, mu- dado para Pirassununga.

352 Luiz Antonio Pedrozo, 37 annos, ca- do, carreiro, cidade, sabe ler, 300\$.

353 Luiz Francisco de Paula, 46 annos, asado, capitalista, filho de José Francisco e Paula, cidade, sabe ler, 800\$, fallecido.

354 Manoel Joaquim de Oliveira, 67 an- os, viuvo, carpinteiro, cidade, sabe ler, 300\$.

355 Manoel Machado de Almeida 25 an- os, casado, agencias, filho de Manoel Ma- chado de Almeida, cidade, sabe ler, 300\$, a- equirio direitos.

356 Querubin da Costa Aranha 50 annos asado, carpinteiro, cidade, sabe ler, 300\$.

357 Sebastião Alves de Almeida, 32 an- os casado, carpinteiro, filho de João Bap- tista Alves, cidade, sabe ler, 300\$.

Quarteirão n. 11

358 Alvaro Luiz Bueno, 53 annos, casa- do, agencias, cidade—sabe ler—400\$, mu- dado para Campinas.

359 Antonio Benedicto de Camargo, 49 annos, solteiro, agencia, filho de Maria An- toia, cidade—não sabe ler—300\$.

360 Benedicto Custodio 26 annos, soltei- ro, carpinteiro, cidade—não sabe ler—300\$.

361 Candido de Quadros Aranha, 52 an- nos, casado, agencias, filho de Balduino An- tonio de Campos, cidade—sabe ler—400\$.

362 Carlos Hldro da Silva, (dr.) 60 an- nos, casado, filho de Francisco José da Sil- va, cidade—sabe ler—800\$.

363 Estanislao de Arruda Botelho, 75 an- nos, solteiro, filho de Eufasio de Arruda Botelho, cidade—sabe ler—300\$, fallecido.

364 Firmino de Quadros Aranha 62 an- nos, solteiro pharmaceutico, filho de Igna- cio Dias Aranha, cidade—sabe ler—300\$.

365 Francisco do Amaral Carvalho, 42 annos, solteiro, negociante, filho de Mano-

el de Carvalho Costa, cidade, sabe ler, 300\$.

366 Francisco das Chagas Campos, 42 an- nos, solteiro, alfaiate, filho de Maria Anto- nia, cidade—sabe ler—300\$.

367 Germano Galvão de Barros, 54 an- nos, casado, pedreiro, cidade, não sabe ler, 300\$.

368 Henrique de Arruda Campos, 54 an- nos, casado, carpinteiro, cidade, sabe ler, 300\$.

369 João Baptista Alves Pilitra, 54 an- nos, casado, carpinteiro, cidade sabe ler, 300\$.

370 Joaquim de Sampaio Arruda Junior, 26 annos, solteiro, carpinteiro, filho de Joa- quim de Sampaio Arruda, cidade, sabe ler, 300\$, adequirio direitos.

371 Joaquim Galvão Pacheco, 65 annos, casado, lavrador, filho de José Galvão de Franca, cidade, sabe ler, 800\$.

372 Joaquim de Sampaio Arruda, 53 an- nos, casado, carpinteiro, filho de João Gri- zostonio, sabe ler, 400\$.

373 Joaquim Vaz Pinto Ribeiro, 30 an- nos, casado, negociante, filho de José Vaz Pinto, cidade, sabe ler, 600\$.

374 José de Campos Arruda, 40 annos, casado, alfaiate, filho de Maria Antonia, cidade sabe ler, 300\$, mudado para Cam- pinas.

375 José Egydio da Fonseca, 66 annos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim Mano- el da Fonseca, cidade, sabe ler, 800\$.

376 José Galvao de Barros Franca (Pr) 82 annos, Ordens, filao de Francisco Gal- vao de Franca, cidade, sabe ler, 800\$.

377 Leandro Galvão de Barros, 57 an- nos, casado, carpinteiro, cidade, não sabe ler, 300\$, mudado para Capivary.

378 Luiz Juvencio, 30 annos, casado, carpinteiro, cidade, sabe ler, 300\$, adqui- rio direitos.

379 Marcelino Francisco de Assis, 36 an- nos, casado, negociante, filho de Joaquim Francisco de Assis, cidade, sabe ler, 400\$.

380 Moizes Pereira de Escobar 52 annos, solteiro, capitalista, filho de José Pereira de Escobar, cidade, sabe ler, 800\$.

381 Rufino Floriano de Barros, 45 annos, casado, carpinteiro, filho de Floriano de Aguiar, cidade, sabe ler, 300\$.

382 Tobias de Sampaio Penteado, 56 an- nos, s lteiro, professor, filho de João Gri- zostonio, cidade, sabe ler, 300\$.

383 Tristão Mariano da Costa, 33 annos casado, musico, filho de Francisco Mariano da Costa, sabe ler, 800\$.

384 Vicente José Nunes, 38 annos, casa- do, agencias, filho de Jacintho José Nunes, cidade, sabe ler, 400\$, mudou se para a Pa- rochia.

385 Victor José de Almeida, 52 annos, casado, madeireiro, filho de Francisco de Almeida, cidade, não sabe ler, 300\$.

386 Xisto de Quadros Aranha, 62 annos, solteiro, agencias, filho de Ignacio Dias A- ranha, cidade, saber ler, 300\$.

Quarteirão n. 12

387 Antonio Dias de Sampaio Ferraz, 53 annos, casado, lavrador, filho de Vicente Dias Ferraz, sitio, sabe ler, 800\$.

388 Antonio Joaquim da Silveira Arru- da, 61 annos, casado, lavrador, filho de Pe- dro da Silveira, sitio, sabe ler, 800\$.

389 Francisco Antonio do Nascimento, 23 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Antonio do Nascimento, sitio, sabe ler, 800\$, adequirio direitos.

390 Francisco Xavier Bueno, 51 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Bueno de Camargo, cidades sabe ler, 400\$.

391 Francisco José da Silva Sobrinho, 26 annos, solteiro, lavrador, filho do dr. Car- los Hldro da Silva, sitio, sabe ler, 400, ad- quirio direitos.

392 Ignacio Dias Bueno Ferraz, 42 an- nos, casado, lavrador, filho de Vicente Di- as Ferraz, sitio, sabe ler, 800\$.

393 João Pedro Dias Ferraz, 36 annos, casado, lavrador, filho de Vicente Dias Fer- raz, sitio, sabe ler, 800\$.

394 Joaquim Antonio da Cruz, 52 annos, feitor, sitio, sabe ler, 300\$.

395 Joaquim Antonio de Oliveira, 48 an- nos, casado, lavrador, sitio, sabe ler, 400\$.

396 Joaquim Dias Ferraz, 51 annos, ca- sado, lavrador, filho de Antonio Bueno de Camargo, sitio, sabe ler, 400\$.

397 Joaquim Manoel Pacheco da Fonse- ca, 28 annos, solteiro lavrador, filho de Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca, sitio, sabe ler, 800\$.

398 José Ferraz de Sampaio, 40 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Antonio do Nascimento, sitio sabe ler, 800\$.

399 José Joaquim Florindo, 60 annos, ca- sado, lavrador, sitio sabe ler, 300\$, adqui- rio direitos.

400 José Martins de Mello, 50 annos, ca- sado, lavrador, filho de Manoel Martins de Mello, sitio, saber ler, 300\$.

401 José Rodrigues de Arruda, 40 annos, casado, lavrador, sitio, sabe ler, 800\$.

402 Maximiano de Oliveira Bueno, 63 annos, casado, lavrador, filho de Maximia-

no de Oliveira Bueno, sitio, sabe ler, 800\$, / 403 Serafim Dias d'Almeida, 51 annos, casado, lavrador, sitio, sabe ler, 300\$.

Quarteirão n. 13

404 Antonio Carlos de Vasconcellos, 36 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Joaquim Rodrigues, sitio, sabe ler, 800\$.

405 Antonio Joaquim Rodrigues da Sil- veira, 38 annos, casado, tropeiro, filho de Antonio Joaquim da Silveira, sitio, sabe ler, 500\$.

406 Antonio Joaquim da Silveira Leite, 53 annos, casado, lavrador, filho de Joa- quim da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 500\$.

407 Antonio José de Carvalho, 40 annos, casado, tropeiro, sitio—sabe ler—300\$.

408 Antonio José Rodrigues, 39 annos, casado, lavrador, sitio—sabe ler—300\$.

409 Antonio Pacheco da Fonseca, 36 an- nos, casado, lavrador, filho de José Mano- el da Fonseca Leite, sitio—sabe ler—400\$.

410 Antonio Rodrigues da Silveira, 39 annos, casado, lavrador, filho de Antonio José da Silveira, sitio, sabe ler, 400\$.

411 Elias Leopoldino de Almeida Prado, 31 annos, casado, lavrador, filho de Elias de Almeida Prado, sitio—sabe ler—400\$.

412 Honorato Rodrigues de Arruda 28 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Jos da Silveira, sitio—sabe ler—600\$.

413 João Paulo da Silveira Moraes, 53 annos, casado, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio—sabe ler—600\$.

414 João Rodrigues da Silveira Arruda, 30 annos, casado, lavrador, filho de Joa- quim da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 310\$.

415 Joaquim José de Carvalho, 42 annos, casado, lavrador, sitio—sabe ler—400\$.

416 Joaquim José da Silveira, 56 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim da Sil- veira Leite, sitio—sabe ler—400\$.

417 João Rodrigues da Silveira, 38 an- nos, solteiro, tropeiro, filho de Antonio Jo- sé da Silveira, sitio—sabe ler—400\$.

418 Joaquim Manoel da Fonseca Leite, 39 annos, casado, lavrador, filho de José Manoel da Fonseca Leite, sitio—sabe ler— 400\$, mudado para Capivary.

419 Joaquim Mariano da Silveira, 30 an- nos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim Jo- sé da Silveira, sitio—sabe ler—400\$.

420 Joaquim Porfirio Rodrigues da Sil- veira, 41 annos, casado, filho de Joaquim José da Silveira, sitio—sabe ler—500\$.

421 Joaquim da Silveira Moraes, 36 an- nos, casado, filho de Manoel da Silveira Moraes, sitio—sabe ler—400\$.

422 José Joaquim da Silveira, 32 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim da Sil- veira Leite, sitio—sabe ler—300\$.

423 José Joaquim da Silveira, 35 annos, casado, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio—sabe ler—500\$, adequirio direitos.

424 José Rodrigues da Silveira, 33 an- nos, casado, lavrador, filho de Antonio Jo- sé da Silveira sitio—sabe ler—300\$.

425 José da Silveira Moraes 36 annos, casado, lavrador, sitio—sabe ler—300\$.

426 Manoel Rodrigues Fóm, casado, car- reiro, sitio—não sabe ler—300\$.

427 Manoel Rodrigues da Silveira 39 annos, casado, lavrador, sitio, sabe ler 600\$.

428 Manoel da Silveira Camargo, 38 an- nos, casado, lavrador, filho de Francisco da Silveira Barbosa, sitio—sabe ler—300\$.

429 Manoel da Silveira Moraes, 60 an- nos, casado, lavrador, sitio, sabe ler, 800\$.

430 Pedro da Silveira Almeida, 36 annos, solteiro, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite sitio—sabe ler—300\$.

431 Pedro da Silveira Camargo Soares, 49 annos, casado, lavrador, filho de Salvador da Silveira Leite, sitio—sabe ler—300\$.

432 Vicente Pimenta d'Almeida, 59 an- nos, casado, lavrador, filho de Elias d'Al- meida Prado, sitio—sabe ler—600\$.

Quarteirão n. 14

433 Alexandre Leite da Silva, 30 annos, casado, lavrador, filho de Francisco Leite da Silva sitio, sabe ler, 300\$, adequirio direi- tos.

434 Antonio Ferreira Machado, 74 annos, viuvo, lavrador, filho de Amaro Domingues Machado, sitio, sabe ler, 400\$.

435 Antonio Joaquim da Silva, 31 annos, solteiro, lavrador, filho de Antonio Ferrei- ra Machado, sitio, sabe ler, 300\$, adequirio direitos.

436 Antonio José Martins, 56 annos, casa- do, tropeiro, filho de Joaquim José Martins, sitio, não sabe ler, 300\$.

437 Elias Ferreira Machado, 33 annos, ca- sado, lavrador, filho de Antonio Ferreira Ma- chado, sitio, sabe ler, 400\$.

438 Fernando da Silva Machado, 43 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Ferrei- ra Machado, sitio, sabe ler, 400\$.

439 José Maria de Oliveira, 68 annos, vi- uvo, lavrador, filho de Raphael Antonio Lei- te, sitio, sabe ler, 400\$.

440 José Sirino Pires de Camargo 65 annos viuvo, lavrador, filho de Bento Pires de Ca- margo, sitio, não sabe ler, 300\$.

441 João Clemente da Silveira 28 annos, casado, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio—sabe ler—600\$.

442 Manoel Pires de Camargo, 49 annos, casado, lavrador, filho de Bento Pires de Camargo, sitio—sabe ler—300\$.

Quarteirão n. 15

443 Antonio Manoel de Arruda 37 an- nos, solteiro, lavrador, sitio, sabe ler, 300\$.

444 Antonio Rodrigues da Silveira, 38 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim José da Silveira, solteiro—sabe ler—300\$.

445 Antonio da Silveira Moraes 36 an- nos, casado, lavrador, sitio—sabe ler—300\$.

446 Benedicto José de Andrade 34 annos solteiro, tropeiro, sitio—sabe ler—300\$.

447 Emilio José de Andrade, 40 annos, solteiro, lavrador, sitio, não sabe ler, 300\$.

448 Francisco Mariano Martins, 46 an- nos, casado, tropeiro, filho de José Maria da Costa, sitio—não sabe ler—300\$.

449 Joaquim Dias Ferraz da Conceição, 78 annos, casado, lavrador, filho de José Dias Ferraz, sitio—sabe ler—300\$.

450 Joaquim Rodrigues de Arruda, 38 an- nos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim Ro- driges de Arruda, sitio—sabe ler—400\$.

451 Joaquim Rodrigues da Silveira, 51 annos, casado, tropeiro, sitio, sabe ler, 300\$.

452 José Cardozo da Silva 59 annos ca- sado, lavrador, sitio—não sabe ler—300\$.

453 José Mariano d'Almeida, 35 annos, solteiro, la rador, sitio, não sabe ler, 300\$.

454 Salvador da Silveira Moraes, 52 an- nos, casado, lavrador, filho de Angelo da Silveira Moraes, sitio—sabe ler—500\$.

Quarteirão n. 16

455 Afonso Rodrigues de Arruda, 27 an- nos, casado, lavrador, filho de Joaquim Ro- driges de Arruda, sitio—sabe ler—600\$.

456 Antonio Correa Leite, 72 annos, ca- sado, lavrador, filho de José Correa Leite, sitio, sabe ler, 300\$.

457 Antonio Manoel Martins, 52 annos, casado, lavrador, filho de João Francisco dos Santos, sitio, não sabe ler, 300\$.

458 Francisco da Silveira Leite, 32 an- nos, solteiro, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio, sabe ler, 300\$, adqui- rio direitos.

459 Hercules Gentil Brasileiro, 42 an- nos, casado, filho de Luiz Manoel da Luz, sitio—sabe ler—400\$, fallecido.

460 Hypolito Cacicano da Luz, 45 annos, solteiro, lavrador, filho de Luiz Mancel da Luz, sitio—sabe ler—300\$.

461 João Dias de Quadros Aranha, 32 an- nos, casado, filho de Luiz Augusto Dias A- ranha, sitio—sabe ler—800\$.

462 Joaquim da Silveira Barbosa, 47 an- nos, casado, lavrador, sitio, sabe ler 400\$.

463 Joaquim Xavier da Silveira, 36 an- nos, casado, filho de José Joaquim da Sil- veira, sitio—sabe ler—400\$.

464 José Bueno de Arruda 51 annos ca- sado, lavrador, sitio—sabe ler—300\$.

465 Luiz da Silveira Leite, 30 annos, ca- sado, lavrador, filho de Pedro da Silveira Leite, sitio—sabe ler—adequirio direitos.

466 Lourenço de Moraes Barros, 31 an- nos, casado, filho de Salvador Pedroso de Barros, sitio—sabe ler—800\$.

467 Manoel Martins dos Santos, 68 an- nos, casado, lavrador, filho de Joao Fran- cisco dos Santos, sitio—nã sabe ler—400\$.

468 Pedro da Silveira Moraes 66 annos casado, lavrador, filho de Angelo da Silveira Moraes, sitio, sabe ler, 500\$.

469 Pedro da Silveira Moraes Junior, 30 annos, casado, lavrador, filho de Pedro da Silveira Moraes, sitio sabe ler, 500\$.

Quarteirão n. 17

470 Antonio de Almeida Rocha 49 annos, casado, carpinteiro, sitio, não sabe ler, 300\$.

471 Antonio de Carvalho Campos, 64 an- nos, casado, lavrador, sitio, sabe ler, 300\$.

472 Antonio Fernandes de Campos, 41 an- nos, casado, lavrador, filho de Jose Fernan- des de Campos, sitio, não sabe ler, 300\$.

473 Antonio Rodrigues de Avila, 57 an- nos, casado, sitio, não sabe ler, 400\$.

474 Eugenio Soares da Costa, 38 annos, casado, lavrador, filho de Francisco de Pau- la Costa, sitio, sabe ler, 800\$.

475 Francisco Ignacio Ribeiro, 37 annos, solteiro, lavrador, filho de Joaquim Ribeiro Fernandes, sitio, sabe ler, 300\$.

476 Francisco de Paula Costa, 78 annos casado, lavrador, filho de Vicente Francisco da Costa, sitio, sabe ler, 600\$.

477 Jesuino Pinto de Camargo, 36 annos, solteiro, feitor, filho de Francisco Pinto de Campos, sitio, sabe ler, 300\$.

478 João Jose Francisco, 37 annos, ca- sado, lavrador, sitio, sabe ler, 300\$.

479 Joaquim Antonio de Moraes, 49 annos, casado, valeiro, sitio, não sabe ler, 300\$.

480 Joaquim Ribeiro Fernandes, 68 annos, casado, lavrador, sitio, sabe ler, 300\$.

481 Jose Fernandes da Silva, 43 annos, casado, lavrador, sitio, sabe ler, 300\$.

482 Jose Galvão Paes de Barros, 39 annos, casado, lavrador, filho de Matheus Louren- ço da Silva Paes, sitio, sabe ler, 800\$.

487 Jose Gonsalves de Mello, 35 annos, casado, lavrador, filho de Jose Gonsalves Ribeiro, sitio, sabe ler, 300\$.

484 Jose Gonsalves Ribeiro, 63 annos, casado, lavrador, sitio, sabe ler 300\$.

485 Luiz Pinto Flaquer, 50 annos, casado, lavrador, filho de Jose Flaquer, sitio, sabe ler, 800\$.

486 Manoel Rodrigues de Avila, 52 annos, casado, lavrador, sitio, sabe ler, 00\$.

487 Marcelino Soares da Costa, 28 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco de Paula Costa, sitio, sabe ler, 600\$.

ANNUNCIOS

URGENTE AVISO

O ADOGADO Ignacio S. de Bulhões Jardim, encarregado de promover a cobrança Judicial das multas impostas aos JURADOS d'este termo, como vezes tem annunciado, convida aos mesmos que dentro de 8 dias venhão satisfazer seus pagamentos e se o não fiserem, serão seus nomes publicados no proximo nº d'este jornal, atim de não allegarem ignorancia.

Ytú, 13 de Abril de 1878.
I. S. de Bulhões Jardim.

ATENÇÃO

CASA DA GRANDE AGUIA
LARGO DA MATRIZ ESQUINA DA rua direita

Teixeira, Marcondes & C^o

proprietarios deste estabelecimento, participão ao publico que acabão de receber um bonito e variado sortimento de fazendas, armarinho, chapéos, calçados, etc. e que tudo vendem por preço, baratissimos.

Irmandade DOS PASSOS

DE ordem do Irmão Provedor Bento Paes de Barros são convidados todos os Irs. dos PASSOS para hoje as 4 horas em ponto acompanharem a Procissão do triumpho que sahirá hoje as 4 horas em ponto da Igreja do Carmo, e a do santo enterro do Senhor que terá lugar Sexta feira da Paixão as 8 horas da noite.

Ytu 14 de Ab. de 1878.
O secretario
Francisco Jose de Andrade.

DEO GRATIAS

Ordem 3^a do Carmo

De ordem do Irmão Prior Doutor Francisco de Assis Pacheco Junior são convidados todos os Irmãos terceiros para acompanharem a Procissão do triumpho que terá lugar hoje as 4 horas da tarde em ponto; e a do ESTERRO DO SENHOR na Sexta feira as 8 horas da noite.

Outros Impede-se tambem o comparecimento de outras Ordens e Irmandades naquellas horas em fim de não retardarem a sahida das Procissões.

Ytu 14 de Abril de 1878
O secretario.
Frederico Jose de Moraes.



SORVETES

HOJE ao meio dia haverá sorvetes de abacaxis, na pharmacia de FONSECA & KIEHL. De amanhã em diante se fará todos os dias, as 5 horas da tarde. SO' SE VENDE A' DINHEIRO!

DENTISTA

O DR. FREDERICO KOTH, medico cirurgião dentista Americano, formado em o Brazil, com residencia em o Rio de Janeiro, á rua da Quitanda n. 51, participa ao respeitavel publico desta cidade e a seos amigos, que colloca dentes em vulcanite simples a 6\$, vulcanite dourado a 10\$000.

Tambem colloca em ouro e esmalte segundo o convenio.

Acha-se n'esta cidade em a rua da Palma n. 45 onde recebe consultas e chamados; o Dr. Koth falla espagnol, francez, allemão, inglez, sueco e holandez.

2-2

SULFURINA

DE

F. LIBERO

Preparação infallivel para extinguir as

SAUVAS

Tao bom forte e efficaz como O FORMICIDA CAPANEMA

Vende-se em lata a 15U000
Garrafa á 3U000

PHARMACIA NORMAL DE FONSECA E KIEHL

2-3



Companhia Ytuana

Assemblea Geral

A Directoria da Companhia Ytuana de liberou convocar, na forma dos Estatutos, a Assembleia Geral Ordinaria dos Accionistas para o dia 21 do seguinte mez de Abril, e serem apresentados os Balanços das contas, e respectivo Relatorio do semestre findo em 31 de Dezembro do anno passado; e especialmente para approvação das contas do semestre antecedente.

Convido por tanto aos srs. Accionistas da Companhia, para reunirem-se no Escriptorio da mesma, no sobredito dia 21 de Abril do corrente anno, as 11 horas da manhã, para o referido fim.

Ytu 17 de Março de 1878.
O Secretario da Companhia.
Carlos Ilidro da Silva.

4-4

Liquidação

O abaixo assignado faz sciencia aos devedores do antigo bilhar, que a liquidação do mesmo, achase encarregado o sr. João Baptista Guimarães, com quem poderão justar suas contas.

Ytu 6 de Abril de 1878.
Francisco de A. Pompéo.

2-2



CONFETARIA DO EMYGDIO

Sementes novas, sendo, de couves, repolhos, alfaces, chicorias, rabanetes, senouras, nabos, e seholas de cabeças, Assim tambem batatas e seholas de ricas palmas e de laços de ouro.

NA mesma casa acaba de chegar um lindo sortimento de artigos proprios deste ramo de negocio que tudo será vendido por moderadissimos preços; qualidades garantidas. 2-2

ALTA NOVIDADE

Antonio Narciso, chegado ha poucos dias da Córte, aonde foi fazer um sortimento de louça, molhados, armarinho e ferragem, faz publico que ja está de posse do grande e bello sortimento, convida as exmas, familias para visitarem o seo estabelecimento á rua do Commercio travessa da quitanda, aonde encontrarão o que ha de melhor tanto em qualidade como em preço.

- Apparelhos de porcelana para jantar, bonito gosto.
- Idem de granito mais o que ha de fino.
- Idem de pó de pedra para jantar, pelo diminuto preço de 40\$000.
- Idem de porcelana para chá e café; gosto modernissimo.
- Idem electro-plate para chá e café, novidade
- Bonitos vasos de cristal e dourados para flores. Bohemia. Elegantes garrafas de cristal com cabo para vinho (bonito gosto).
- Elegantes moringas pintadas com azas.
- Licoreiros doirados com bandeja de vidro.
- Galheteiros de madeira preta, e charão com 5 vidros.
- Galhetas lapidadas de cristal. Príncipe Charles e Pio IX, (para Igreja.)
- Aparelho de téti porcelana de cores. Alta novidade!
- Dito de porcelana (6 pessos) para lavatorio.
- Bidés de louça branca para banhos.
- Lamparinas friso doirado de porcelana para quarto.
- Escarradeiras de porcelana esmaltadas, de bonitos gostos.
- Chicaras, conequinhas de porcelana gosto moderno, para chá, café e chocolate, que serão vendidas avulsas, por preço nunca vistos e baratos
- Paliteiros de porcelana sortidos e bonitos padrões.
- Palmatorias com mangas de vidro.
- Castiças de vidro cristal.
- Pares de campoteiras de cristal moldadas.
- Tinteiros de cristal, bronze com conchas, e outras para viagens.
- Aparelhos de porcelana para criança.
- Cópos de vidro com azas.
- Cópos de vidro de engano.
- Cópos para champagne (lindo gosto).
- Manteigueiras de vidro de diversos gostos.
- Louças avulsas para uso domestico; encontrarão um sortimento de tudo quanto se precisa.

Armarinho e ferragens

- Lamparinas com banhos «Maria»
- Assucareiros e bulles de metal e ferro batido polido.
- Escarradeiras com pé, de ferro batido de diversas cores.
- Timpanos de metal proprio para sala.
- Ourindões de ferro esmaltados e de cores.
- Grelhas e fritadeiras de ferro estanhado.
- Bandejas de diversas qualidades e tamanho.
- Ditas para familia, de diversas qualidades
- Cocos americanos para agua.
- Batedores americanos com roda para chocolate!
- Ditos com latas para pão de ló.
- Machinas para picar carne e encher linguça.
- Cobertas de arame para doces.
- Talheres de asso, marfim e mais qualidades.
- Ancinhos de ferro para lixos.
- Machina de vidros, para cassar moscas.
- Baldes de ferro batido para agua servida.
- Cestas de vime para compras, viagem e flores.
- Vassouras de palha americana, á 1\$200.
- Ratoeiras de ferro com mólla.
- Facões Paraná com bainha, superiores.
- Cabides de ferro americano.
- Tamancos francezes proprio para humidade.

E muitos outros objectos, que seria muito longo innumerar-se, por isso com aprezença das exmas, familias e freguezes que encontrarão o Tónico Narciso sempre prompto para bem servir á aquellas pessoas que visitarem seo estabelecimento, atiançando não só a boa qualidade como o pouco preço, por isso espera que venhão certificar-se de tudo quanto declara; e a rapaziada encontrarão um divertimento com a sorte da roleta, para assim gozarem da boa cerveja.

PECHINCHA

Vende-se por preço muito redusido um sofá, uma meza de quarto, e uma marquiza de dormir, tudo ainda novo. Para informar n'esta typographia. 1-6

GOLLARES eletricos para CRIANÇAS!

vende-se em casa de José Giribello & Ir. (3-3)

- Cadeiras americanas por preço de 50\$ a duz.
- Sortimento de pentes para cabelleira.
- Idem de escovas para dentes.
- Escovas e graxas para calçados.
- Bonitas bonecas vestidas de diversos tomalhos.
- Carteiras finas com letras e retratos.
- Bicos de borracha para mamadeiras á 320.
- Pentes travessas de borracha madermos para senhoras e meninas.
- Guarnições de madreperola e mais qualidades
- Canivetes finos com thezourinhas e em fórma de cruz.
- Thezouras finas para costuras e de mólla para algebeira.
- Talheres de electro-plate para sópa, chá e assucar.
- Talheres de metal para terrinas.
- Cordas para violão.
- Espoletas laport caixa de folha.
- Canotilhos para flores.
- Oleo de orisa, babosa, lima e ricino de 1^a qualidade.
- Essencias de orisa pathicholy legitimo, e diversas qualidades.
- Tónico Oriental, agoa de colonia e florida.
- Pomadas e sabonetes de muitas qualidades.
- Ferros para engomar de 2\$500, 3\$ e 3\$500.
- Folles » os mesmos á 1\$000.
- Collar electrico legitimo para denteição (de criança) 4 500.
- Quadros doirados e de madeiras para retratos, sortidos.
- Papel de peso, alinaço e inglez para envelopes a grande sortimento.
- Papeis de fantasia com envelopes em caixa.

Aos fumantes

- Cachimbos de diversas qualidades e gosto.
- Cigarreiras de tartaruga com mólla de prata (novidade).
- Bolças para fumo e palha, varias qualidades
- Fosphoreiras de massa, metal e sapatinhos.
- Piteiras para cigarros, de espuma e de massa.
- Papel proprio para cigarros.
- Fumo desfiado de diversas qualidades.
- Cigarrinhos de papel com parte de chumbo.
- Um completo sortimento de charutos finos de diversas qualidades, bahia havana e dama

Molhados

- Vinho e cervejas de diversas qualidades e marcas.
- Cognac, genebra em botija, licores superiores
- Figos, passas, amendoas, nozes, ameixas e tamaras, tudo de boa qualidade.
- Cocos para doce muito frescos.
- Vellas de composição de 4, 5 e 6 em libra.
- Ditas de carvão de pedra brancas e de cores.
- Sardinhas em tomates frescos, pescadas com ervilhas.
- Azeite doce fino para salladas, conservas inglezas.
- Kerosene brilhante em caixa, latas e garrafas
- Lampeões, lamparinas, lanternas, arandelas, abat-jour, bocaes, vidros, pavios, globos de vidros, tudo por preços baratissimos.
- Brinquedos para crianças de diversos gostos.
- Biscoutos inglezes de diversas qualidades.
- chá da India, Hyson e nacional.
- Coagoline para soldar vidros ou louças etc.
- Peixe frescal em postas.
- Bacalhau á 600 réis o killo.

HOTEL DO BRAZ

Estará sempre aberto dia e noite a concorrencia dos amigos e freguezes: havendo á todas horas comidas promptas: frias, assados, peixes, pasteis, prezunto, bieff, ditos com batatas, caffè simples e com leite; doces queijo etc. etc. servido tudo a vontade e com promptidão.